

Montadoras e governo podem fechar acordo

O Ministério da Fazenda e a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) poderão fechar, nos próximos dias, um acordo com que permita ao setor recuperar a sua rentabilidade. A informação foi prestada às 20h30 de ontem pelo secretário especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Yoshiaki Nakano, após uma reunião de quatro horas e meia com o primeiro vice-presidente da Anfavea, Jacy Mendonça, e outros quatro vice-presidentes da entidade.

Tanto Nakano quanto Mendonça não quiseram citar números. Mas Nakano admitiu que poderá ser firmado um novo protocolo entre as partes, a exemplo do que foi firmado em abril deste ano, quando Dílson Funaro ainda era ministro da Fazenda. O protocolo foi frustrado pela volta do congelamento de preços imposto pelo Plano Bresser. Porque ele previa justamente a recuperação gradual da rentabilidade do setor, com a recomposição dos custos.

Sem briga

Depois de a Autolatina entrar com uma interpelação judicial contra o ministro Bresser Pereira por ter descumprido o protocolo, o que levou a empresa a amargar um prejuízo de US\$ 70 milhões no primeiro semestre do ano, ontem o secretário especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda afirmou: "Não existe briga. Estamos chegando a um entendimento".

Nova reunião está marcada para hoje entre as partes. Yoshiaki Nakano disse que não deverá haver, pelo menos já, redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) incidente sobre os automóveis, nem a liberação total de preços para o setor. Ele acha que o consumidor, que está pagando ágio para conseguir um automóvel, terá condições de absorver um eventual aumento de preços.

O primeiro vice-presidente da Anfavea, Jacy Mendonça, qualificou a discussão de ontem como "um quebra-cabeças". Disse que já havia algumas questões solucionadas, mas não quis antecipar quais são.